

O CONSOLADOR

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO



INFORMATIVO ESPÍRITA

Ano II - Nº 11 - agosto/2003 - Rua 7 de Setembro, 883 - Monte Azul Pta.-SP - Realização: Grupo Espírita de Monte Azul Pta. - www.viazul.com.br/ceac

A família na visão espírita

Pensar na família sob a visão espírita é pensar nos mecanismos ainda muito desconhecidos para nós da afinidade, das ligações emocionais e espirituais que se configuram nas relações e nos compromissos pessoais e coletivos, advindos de cada reencarnação.

Muitos imaginam, até porque certos livros citam situações construídas assim, que todas as famílias sejam constituídas por um plano anteriormente feito. Há as que as fazem assim e as que não. Das múltiplas ligações fortes e de comprometimentos que temos, fruto das outras vidas, podem acontecer uniões, e destas vêm os filhos, que seriam outros, caso os pais fossem outros... Que diferença faz isso? Diferença alguma no final das contas, mas muita diferença quando olhamos pelo aspecto de que há um grande despreparo para o casamento, e costuma ser uma boa saída para os nossos descabeçamentos e levianidades culpar o planejamento pré-reencarnatório. Cabe ressaltar que somos dotados de livre arbítrio que dele vêm todas as nossas decisões, equivocadas ou acertadas, até porque só se acerta naquilo que se tem experiência e para tê-la é preciso passar pelos muitos equívocos e acertos, ganhando discernimento.

Seja como for feita a ligação conjugal, está constituída uma família. Filhos, quando existem, amplificam e enriquecem as vivências dos pais, porque cada pessoa que entra numa família, altera as relações já existentes.

Muita gente também pensa que um núcleo familiar só é bom se for constituído por pai, mãe e filhos, mas essa composição tradicional tem sido alterada pelas necessidades e pelo livre arbítrio das pessoas, mostrando que o essencial é haver um nível alto de afinidade ou, aquele sentimento tão propalado e tão necessário que é o amor.

Manter a família por obrigação pode resolver ou ampliar dificuldades psicológicas e de compreensão mútua. Quando der para resolver, as pessoas se aproximam e se irmanam. Quando não, aumentam as indisposições, as dores e as “saídas pela tangente”, e das relações paralelas à familiar.

Nas famílias estão os grandes amores e os grandes ódios... Mas também pode estar a mais variada gama de ajustamentos, desencontros ideológicos, carências, temores, máscaras, domínio, subjugações, injustiças, dependências, paternalismo, mentiras, agressividades, ocultamento de personalidade, estímulo à vida, forças para crescer, desinibições, apoio, companheirismo, exemplos bons e maus, solidariedade, compreensão, ternura e dor.

Se pudesse escolher... No entanto escolhemos sempre e sempre! E cada um tem o que precisa e da forma que precisa para ajustar-se à vida, compreender-se e crescer o que pode, em busca de si próprio e de sua grandeza espiritual. O que não tem nada a ver com sacrifícios, abstinências, sofrimentos escolhidos e esquecidos e esquecimento de si. Mas tem tudo a ver com o perceber-se e desenvolver potencialidades, para ser feliz

e levar felicidade onde esteja.

Há um enorme engano em se pensar que seu sacrifício, sua amargura e sua frustração servem para trazer-lhe elevação e amor ou para beneficiar seus filhos. Muito ao contrário, servem para aumentar desequilíbrios e para dar insegurança aos seus, porque a elevação nasce das escolhas de pensamentos que resolvem, o amor cresce pelo uso, a começar consigo mesmo. E o exemplo de aprender a viver bem com o que se tem “é tudo de bom” na família.

Pais que tratam os filhos como coitadinhos e lhes impedem as experiências, estão perturbando a naturalidade da vida e criando dependências que depois lhes trarão muito choro e arrependimento.

Embora possam ser difíceis, as experiências necessárias trazem maturação, responsabilidade e fortalecimento espiritual, além de autenticidade e disposição de enfrentar a circunstâncias da vida, garantindo-se. E garantir-se é o maior sinal de independência, pois revela um Espírito já firme, ciente de sua individualidade e de seu papel no mundo.

A que distância você e seus familiares estão disso? Encontrar essa medida é saber o quanto cada um precisa colaborar e amar o outro, estando ao seu lado nas boas e nas más horas, para que afinal possam, um dizer ao outro: eu me garanto e quero você junto de mim, por infinito amor e porque juntos crescemos e podemos fazer com que o mundo seja melhor, mesmo apenas a parte do mundo que nos cerca!

Cristina Helena Sarraf

Clínica Lemo

Odontologia e Medicina especializada

Rua Bernardino de Campos, 30
Fone: 3361.2102 / 3361.3165
Monte Azul Paulista-SP

CASA DO AGRICULTOR

Rua Washington Luiz, 74
Fone: 3361.2599 - Monte Azul Paulista-SP



Farmácia

São Pedro

Rua São Pedro, 254 - Centro
Disk medicamentos

3361-2047

Médico especial

Tudo o que não queríamos ouvir era que o doutor Sebastião Cláudio Vasconcelos precisava de um médico, já que ele, como tal, se necessário fosse podia se automedicar.

Entretanto, além de optar pela mudança, marcou consulta e foi atendido pelo Divino Médico na segunda primavera do III Milênio como costumava contar.

A Ciência Médica tem diversas explicações para quando o final da vida chega, mas doença é manifestação psicossomática do ser humano.

Nossas desordens orgânicas são resultado do espiritual e do físico.

Há algum tempo alguma coisa não andava bem com o doutor Cláudio, pois quem o conheceu, podia imaginar que ele integrava a psique e o soma com demonstrações de alegria e otimismo.

Ultimamente nos deixava preocupados.

Os médicos têm que estar permanentemente atualizados nos avanços da ciência e nas suas metodologias, dizia ele.

Quando não conseguem, adoecem.

O doutor Cláudio sucumbiu à escrita, mas o desencarne não o extingue.

Deixou três filhas, duas como sucessoras, médicas, e uma advogada de razões e argumentos.

Mesmo fraquinho enquanto freqüentemente conversávamos, personificou a mudança e sublimou a insatisfação da doença.

Cada um tem seu modo de viver e adoecer, dizia ele.

“Não vou demonstrar insatisfação ou expressar angústia, penso que fiz força o suficiente, mas sinto que não fiz tudo o que gostaria de ter feito”.

O doutor Cláudio nunca se deixou aprisionar por formas doentias de amar e ser amado, resolvendo adequadamente conflitos que a mente de muitos dos seus pacientes criava, sem medo de quebrar sua segurança pelo excesso de responsabilidades consigo mesmo.

Sua família era seu futuro.

Seus pacientes eram sua família. Se tenho algum problema, coloco-os no divã, repetia sempre.

“Do físico, da utopia e da realidade, mantenho os ideais de fazer o possível. Trato de todos.

Os excluídos pelas neuroses, os falsos selves, esquizóides, bordelines e narcisistas que freqüentam os lares, as escolas, os escritórios e os marginalizados pela ação do domínio, do poder e de submissão; sempre estou iniciando alguma coisa que jamais é feita: tecida de dia, desfeita à noite.

“Sou um paciente psicossomático porque sofro - dando ajuda, mas sem receber - um diagnóstico”.

O doutor Cláudio não foi um médico oco, empalhado, amparado em outros e com a cabeça cheia de nada.

Ele foi um produtor de adrenalina pois, receitava fluidos de euforia.

Cada um que ele atendia, muitas vezes sabia que estava ali porque sublimava nele, a cura.

Sem dor.

Como “médico de homens e de almas”, venceu o desafio de interpretar a vida como a filosofia genericamente impôs.

O doutor Cláudio libertou-se deste mundo ilusório quando atingiu a idéia do Bem.

Concluiu seu ciclo de vida terrena deixando sua herança alicerçada no princípio universal do amor.

Transferiu para suas filhas médicas, “seu notório saber das verdades transitórias” e para a filha advogada, “seu conceito profissional distinto e nobre”.

Nelas o doutor Cláudio, deixou a sua luz que continuará brilhando.

Nós todos ficamos lhe devendo as sublimes receitas de amor.

Nilton Salvador

Nilton escreve sobre as excepcionalidades humanas com ênfase no Autismo, do ponto de vista: bio-psico-sócio-espiritual.

Em um sentido denotado, tolerância é o respeito pelas pessoas que têm pontos de vistas diferentes do nosso.

Um grande problema atual, a intolerância para com as outras religiões. Cada uma a seu modo, as religiões exaltam a fraternidade, compaixão, humildade, amor; enfim, valores que visam a construção de um mundo melhor e abrir caminhos para chegarmos a Deus. Mas, mesmo com os mesmos ideais, há diferenças e contradições entre as religiões, por exemplo, as diversas maneiras pelas quais Deus é conhecido: Alá, Tupã, Jeová, etc.

Com freqüência, a intolerância é resultado do conhecimento insuficiente de um assunto. Quem vê de fora uma religião, enxerga apenas suas manifestações e não o que elas significam para o indivíduo que a professa.

O desrespeito ou intolerância, por essas diferenças que existem entre as religiões vêm causando conflitos, como por exemplo, católicos e protestantes em conflito na Irlanda do Norte; cristãos contra mulçumanos nos Bálcãs. Muitas pessoas já foram perseguidas por suas convicções, como vem ocorrendo atualmente.

A tolerância é incompatível com atitudes de zombar das opiniões alheias ou se utilizar da força de ameaças.

Não cabe a nós a capacidade de julgar o ponto de vista alheio, principalmente o religioso, pois muitas vezes a religião pode mudar o rumo da vida de uma pessoa, portanto, é algo sério. Devemos apenas observar as manifestações religiosas alheias quando estas nos servirem de exemplo para o nosso aprimoramento moral.

Muitas pessoas são repreendidas pelas suas crenças, quando um bom diálogo seria melhor, mas tudo dependerá do livre arbítrio desta pessoa para aceitar ou não o que foi dito.

Enfim, devemos apenas nos preocupar com o nosso caminho, não se preocupar com o dos outros, afinal, se eles se encontram nesta ou naquela crença é porque estão satisfeitos com elas.

C.E.A.C.

A REAL

Motas

*Este é o nome da moda!
Onde o atendimento, a qualidade e o bom preço
fazem a diferença!*

cama - mesa - banho e confecções em geral
Rua São João, 69 - Fone: 3361.3013



“O espaço perfeito
para seu corpo”

Moda masculina e
feminina

Fone: 3361.2537

Rua Floriano Peixoto, 34 - Centro



Rua Sebastião de Souza Lima, 110

Fone: 3361.3416

Monte Azul Paulista-SP

Riqueza e pobreza

Aquela mãe era muito especial. Com dez filhos, ela conseguiu educar sua filha até a segunda série, sem que ela se desse conta da pobreza em que vivia.

Afinal, a menina tinha tudo que precisava: nove irmãos e irmãs para brincar, livros para ler, uma boneca feita de retalhos e roupas limpas que ela habilmente remendava ou, às vezes, fazia. À noite, ela lavava e trançava o cabelo da filha para que ela fosse à escola no dia seguinte. Seus sapatos estavam sempre limpos e engraxados.

A menina era feliz na escola. Adorava o cheiro de lápis novos e do papel grosso que a professora distribuía para os trabalhos. Até o dia em que, subindo os degraus da escola, encontrou duas meninas mais velhas. Uma segredou para outra: "Olha, essa é a menina pobre". E riam.

Mary ficou transtornada. No caminho para casa, ficou imaginando porque as meninas a consideravam pobre. Então olhou para seu vestido e, pela primeira vez, notou como era desbotado, um vinco na bainha denunciava que tinha sido aproveitado.

Olhou para seus pesados sapa-

tos de menino que estava usando e se sentiu envergonhada de tão feios.

Quando chegou em casa, sentia pena de si própria. Também pela primeira vez descobriu que o tapete da cozinha era velho, que havia manchas de dedos na pintura meio descascadas das portas.

Tudo lhe pareceu feio e acanhado. Trancou-se em seu quarto até a hora do jantar, perguntando-se porque sua mãe nunca lhe contara que eles são pobres.

Decidiu sair do quarto e enfrentar sua mãe. "Nós somos pobres?" Perguntou-lhe de repente. Ficou esperando que sua mãe negasse ou desse uma explicação satisfatória. "Pobres?" Repetiu a mulher, pousando a faca com que descascava batatas. "Não, não somos pobres. Olhe para tudo que temos." Apon-tou para os filhos que brincavam na outra sala.

Através dos olhos de sua mãe, a menina pôde ver o fogo da lareira que enchia a casa com seu calor, as cortinas coloridas e os tapetes de retalhos que enfeitavam a casa.

Viu o prato cheio de biscoitos de aveia sobre a cômoda. Do lado de fora, o quintal que oferecia alegria e ventura para dez crianças.

"Talvez algumas pessoas pensem que somos pobres em matéria de dinheiro, mas temos tanto...".

E com um sorriso a mulher se virou para preparar mais uma refeição para a sua família. Em sua grandeza, ela nem se dava conta que, a cada noite, ela alimentava muito mais do que estômagos vazios. Ela alimentava o coração e a alma de cada um dos filhos.

Riqueza e pobreza podem ser tidas como formas de se encarar o mundo. Para quem idealiza que recursos amedados lhe poderão conceder tudo o que desejem em coisas materiais, riqueza será ter muito dinheiro à disposição.

Para quem pense na vida como uma extraordinária experiência, em que os sentimentos sejam prioridade, com certeza pensará que pobre é quem não tem a quem amar ou a quem o ame.

Recursos como saúde, família, afeto não se adquire senão com zelo, empenho e amor.

(Do livro Histórias para aquecer o coração das mães, de Jack Canfield, Mark Victor...)

Fluxo da vida

A semente cai ao solo, o tempo passa e os elementos naturais agem sobre ela. Em breve, veremos surgir do solo um broto verde. Se as condições continuarem propícias, essa pequena vida continuará crescendo, até que um dia possamos nos refrescar em sua sombra, saborear os seus frutos, ou, ainda, presentear nosso olfato com o perfume de suas flores.

Aquela pequena semente se transformou em uma frondosa árvore que está lá, entre os seres de Deus, cumprindo seu papel, trabalhando para que Suas leis sigam seu curso.

A vida é assim, uma constante transformação, onde tudo evolui, tudo cresce, respeitando assim, a lei do progresso.

Nós também, seres humanos, fazemos parte dessa Natureza de Deus. Somos suas criaturas. Por que não seguiríamos a mesma regra?

Estamos sempre em transformação física, moral e intelectual. Quando teimamos em seguir contra o curso das coisas, não aceitando as transformações necessárias, a corrente da vida, que segue sempre na mesma direção, nos arrasta causando males que poderiam ser evitados, tornando, assim, muito mais árduo o nosso caminhar evolutivo.

Cláudia Teixeira

"Cada criatura encarnada na Terra é um foco de transformação de si mesma e do Planeta".

Rita Foelker

Caminhar amando

"Vamos, disse-nos Jesus, um dia. Vamos pela estrada do Amor, descobrir quem somos e levar razões de viver ao semelhante. Vamos! Não perca tempo. Não deixe que a dúvida ocupe seu coração".

Então? Decidiu-se?

Amar... Amar a vida... Amar o amigo... O inimigo... Amar os dias, as noites, o calor, o frio: amar a Deus e a todos os filhos de Deus. Amar a si mesmo... Amar...

Difícil? Não! Basta não complicar.

Demora? Não há tempo quando se ama. Há muito tempo no desamor...

Quer pensar? Você é livre para isso. Só não posso esperá-lo, parado. Estarei caminhando e amando. E ensinando o Amor.

Até breve. Vejo-o qualquer dia destes, em algum dos seus momentos de dor..."

Constância



O Show Room do acabamento

Rua São Pedro, 345
Fones: (17) 3361.1818 / 3361.1699



CD CLUB

Fone: 3361.2241

Rua Dr. Cícero de Moraes, 237

Floricultura
Daniela

Flores, arranjos, artigos para presentes, telemensagens

R. Dr. Cícero de Moraes, 53
Fone: 3361.1289



O sonho de Lutero

Conta-se que certa vez Lutero sonhava. Achava-se nos umbrais dos tabernáculos eternos. Interrogou então sofregamente, o anjo ali de guarda:

-Estão aí os protestantes?

-Não, aqui não se encontra um protestante sequer.

-Que me dizes?! Os protestantes não alcançaram a salvação mediante o sangue de Cristo?!

-Já lhe disse e repito: não há aqui protestantes.

-Então, será que aqui estejam os católicos-romanos, os membros daquela Igreja que abjurei?

-Tão pouco conhecemos aqui os filhos dessa igreja; não existem aqui romanos.

-Estarão, quem sabe, os partidários de Maomé ou de Buda?

-Não estão, nem uns, nem outros.

Intrigado, indagou então o instrutor da Reforma Protestante:

-Dar-se-á, acaso, que o Céu se encontre desabitado?!

-Tal não acontece – tornou serenamente o anjo. Incontáveis são os habitantes da casa do Pai, ocupando todas as suas múltiplas moradas.

-Dize-me, então, depressa: quem são os que se salvam, e a que igreja pertencem na Terra?

-A todas e a nenhuma – aclarou por fim o guardião da entrada das Celestes Moradas. Aqui não se cogita de denominações, nem de dogmas. Os que se salvam são os que visitam as viúvas e os órfãos em suas aflições, guardando-se isentos da corrupção do século. Os que se salvam são os que procuram aperfeiçoar-se, corrigindo-se dos seus defeitos, renascendo todos os dias para uma vida melhor. Os que se redimem são os que amam o próximo e renunciam ao mundo, com suas fascinações. São os que porfiam, transitando pelo caminho estreito, juncado de espinhos: o caminho do dever. Os que se purificam são os que obedecem à voz da consciência, e não os reclamos do interesse. Os que conquistam a Divina Graça são os que trabalham pela causa da Justiça e da Verdade, que é a Causa Universal, e não pelo engrandecimento das suas causas regionais, de determinadas agremiações com títulos e rótulos religiosos. Os que aspiram à glória de Deus, ao bem comum, à felicidade coletiva. Os que se salvam...

-Basta! – Atalhou Lutero. Já compreendo tudo: preciso voltar à Terra e introduzir certa reforma na Reforma.

Vinícius (Nas Pegadas do Mestre, ed. FEB)

INFORMATIVO

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE

das 20h às 21h

Segunda-feira_Palestra e Passe
Quarta-feira_Prática Mediúnica
Quinta-feira_Estudo Doutrinário
Sexta-feira_Estudo da Mediunidade

Obs: aberto ao público somente segundas e quintas-feiras.

Faça-nos uma visita!!!

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA BATUÍRA

das 20h às 21h

Segunda-feira_Prática Mediúnica
Terça-feira_Estudo Doutrinário
Quinta-feira_Prática Mediúnica

Obs: todos os dias aberto ao público.
Faça-nos uma visita!!!

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA JESUS É O CAMINHO

das 20h às 21h

Segunda-feira_Desobsessão
Terça-feira_Passe e Explanação
Quarta-feira_Estudo do Evangelho
Sexta-feira_Desobsessão
Sábado: 8h_Evangelização Infantil
14h_Evangelização Mocidade

Obs: Todos os dias aberto ao público.
Faça-nos uma visita!!!



Associe-se ao informativo espírita “O Consolador” contribuindo com apenas R\$ 1,00 (um real) mensalmente. Sua ajuda será de grande importância.

Em caso de interesse procure o Centro Espírita Amor e Caridade.

CLUBE DO LIVRO

Associe-se ao “Clube do Livro” e receba bimestralmente dois livros da literatura espírita por apenas R\$ 15,00 (quinze reais) na entrega dos livros.

Em caso de interesse procure o Centro Espírita Amor e Caridade

NOSSO E-MAIL

Caros leitores através do e-mail jornalespiritaconsolador@bol.com.br mande-nos sugestões e críticas para que este humilde jornal possa agradá-los cada vez mais. Obrigado.

Mensagens do Mês

Trecho do livro: O Evangelho Segundo o Espiritismo

Vou vos revelar a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e deseiais com todas as forças das vossas almas equivocadas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é a fama, é a agitação vã, é a louca satisfação da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem sobre seu futuro; a infelicidade é o ópio do esquecimento que reclamais ardentemente.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
CAPÍTULO V (A Infelicidade Real)

Lição de vida

Durante os colóquios da fé, recordar todos aqueles quem tenhames melindrado ou ferido, ainda mesmo inconscientemente, rogando-lhes, em silêncio e à distância, o necessário perdão de nossas faltas.

André Luiz (Chico Xavier)



GRÁFICA
CopyGraph

Fone: 3361.2638

Impressos comerciais, talão de nota fiscal, cartão de visita, xerox, livros e revistas.

Rua 7 de Setembro, 204 - Centro



Móveis, brinquedos, enxovais e acessórios para bebês. Roupas e calçados em geral.

Rua Dr. Cícero de Moraes, 42
Fone: 3361.2490



Pharma Nathus